

PRODUÇÃO DE CARNE BOVINA A PASTO

ROCKENBACH, Ana Paula¹; SCHNEIDER, Theodoro¹;
ARALDI, Daniele Furian²

Palavras chave: Bovino. Pasto. Carne.

Introdução

A alimentação é considerada um dos principais componentes na produção de bovinos de corte, além do uso de concentrado, destacam-se o uso de pastagens nativas e cultivadas, as quais bem manejadas podem promover aumento da produção animal por área. O objetivo desta revisão de literatura é pesquisar o assunto dentro da produção brasileira atual, enfatizando benefícios e dificuldades da produção a pasto.

Situação Conjuntural

De acordo com o ANUALPEC (2010), o Brasil concentra o segundo maior rebanho mundial de bovinos, com 174 milhões cabeças, sendo que destes, 90% são terminados à pasto, em sistema extensivo de produção. O país é o maior exportador de carne bovina do mundo, com 22,8% de sua produção destinada ao exterior, porém as taxas produtivas do rebanho, como abate – 23,1%, produção de carneiros – 46,5% são baixas comparadas aos países desenvolvidos como os Estados Unidos (ANUALPEC, 2010). A pecuária de corte vinha por muitos anos sendo uma atividade extrativista, porém nos últimos dez anos este cenário vem se adaptando a realidade do mercado mundial, sendo este exigente em ajustes e adaptações na criação, visando uma melhora na qualidade do produto carne. Além da valorização do boi a pasto, considerado ecologicamente correto, aonde este é produzido de maneira a não agredir o meio ambiente, tornando-se assim sustentável.

BRASIL: inúmeras possibilidades

Nestas mudanças e adaptações, o Brasil vem se tornando um importante fornecedor de carne bovina para o mercado internacional, isto por que o país possui um grande potencial de crescimento horizontal e vertical, pois ainda existem áreas a serem exploradas e incrementos na produtividade que devem ser buscados, como aumento da quantidade de kg de carneiros desmamados por

¹ Acadêmicos do Curso de Agronomia – UNICRUZ, anapagronomia@yahoo.com.br; theodoroschneider@hotmail.com.

² Zoot., M. Sc., Professora dos Cursos de Agronomia e Medicina Veterinária da UNICRUZ, danielearaldi@hotmail.com.

vaca/ano, redução da idade ao abate e ao primeiro entoure. O aumento destas taxas depende de vários fatores, e, entre eles, a melhora do manejo alimentar do rebanho. Quanto às pastagens brasileiras, são elas que favorecem a produção no país e também possibilitam o atendimento da grande demanda de produção de alimento.

As forrageiras na bovinocultura de corte têm sua importância voltada ao seu baixo custo relativo de produção e a sua qualidade. As condições favoráveis que o país apresenta como umidade, temperatura e luminosidade são fatores determinantes na produção de uma boa pastagem, além de fatores controlados pelo homem como a adubação e irrigação, onde esta for possível. Para Restle (2000), a maioria dos nossos solos é deficiente, principalmente em fósforo e nitrogênio, então a adubação das pastagens consiste num fator determinante para o aumento da produção forrageira e, conseqüentemente, da capacidade suporte dos campos e do ganho de peso vivo por hectare.

Segundo Euclides (2001), a disponibilidade e a qualidade das forrageiras são influenciadas pela espécie e pela cultivar, pelas propriedades químicas e físicas do solo, pelas condições climáticas, pela idade fisiológica e pelo manejo a que a forrageira é submetida. Para que as forrageiras atinjam seu ponto máximo de produção todos os fatores citados acima devem ser entendidos e manipulados de modo que se possa maximizar a sua produção.

Segundo Restle (1999), a variação que ocorre na produção de forragem no campo nativo durante o ano é bastante alta devido à variação das condições climáticas que afetam a quantidade e qualidade da mesma. E assim, ainda convive-se com o período de entressafra, ocasionado por fatores climáticos como a temperatura, umidade e comprimento do dia, e agravados pela fertilidade do solo e manejo inadequado. Período este, conhecido como a estacionalidade da produção, o que é considerado uma grande dificuldade na produção do boi a pasto.

Para bovinos de corte este período é muito comprometedor, pois na época de grande produção de matéria seca do campo nativo, seu ganho médio diário é elevado e quando entra-se no período de estacionalidade de produção forrageira, os ganhos caem muito, podendo até faltar alimento. Segundo Poppi e McLennan (1995), as flutuações estacionais na disponibilidade e qualidade das pastagens resultam na elevada idade ao abate dos animais.

Sistemas de terminação

Tem-se basicamente dois sistemas de terminação de bovinos, o confinamento, onde o custo pode ser maior, e à pasto onde os custos são menores se houver um manejo adequado das pastagens. De acordo com Lopes e Magalhães (2005), o confinamento proporciona uma redução da idade de

abate do animal, uma produção de carne de melhor qualidade e um maior giro de capital mais rápido ao produtor. Porém o investimento com mão-de-obra e alimentação é superior em sistemas de terminação em pastagens.

Segundo Quadros (2005), a pecuária brasileira está fundamentada na exploração de 170 milhões de hectares de pastagens que se encontram distribuídas por estabelecimentos agrícolas com diversas atividades econômicas principais. Destes, 58% são ocupados com pastagens cultivadas ou artificiais, que demonstram sua importância devido a apresentar uma maior capacidade suporte quando comparadas com as pastagens nativas. Em estudo realizado no estado do Rio Grande do Sul, Massuquetti e Ribas (2008), observaram que a produção de carne bovina está sustentada basicamente por sistemas a pasto, especialmente por pastagens naturais, que recobrem cerca de 68,9% da área total do estado.

Conforme Massuquetti e Ribas (2008), apenas 22% dos produtores de gado de corte no RS utilizam pastagens cultivadas anuais. Destes, mais de 80% utilizam como pastagens cultivadas anuais de inverno e na maioria compostas por azevém (*Lolium multiflorum*), aveias (*Avena sp.*) e suas misturas, sendo que o restante utiliza pastagens cultivadas de verão, como milheto (*Pennisetum americanum*) e sorgo forrageiro (*Sorghum bicolor*).

Para Restle, Pacheco e Vaz (2004), a produção de bovinos de corte baseada exclusivamente em pasto nativo praticamente inviabiliza o sistema, pois resulta em idade avançada de abate dos machos e da primeira parição das fêmeas, elevado índice de mortalidade e baixos índices reprodutivos dos rebanhos, além de uma carne de melhor qualidade.

A preferência por vários fatores, ainda é dada aos campos nativos, que infelizmente geram o boi sanfona, devido a determinadas épocas do ano em que a produção forrageira é alta, e o ganho médio diário é maior, porém durante o vazio forrageiro na época de inverno, os ganhos diminuem e consequentemente os animais são prejudicados, o que representa dificuldades e quedas na produção.

As pastagens cultivadas são uma boa opção para que se tenha disponibilidade forrageira principalmente nos períodos mais frios, onde se possa realizar a terminação destes animais.

Considerações finais

O Brasil possui grande potencial para crescimento na produção de carne, e assim as pastagens tanto nativas como cultivadas assumem um papel muito importante, podendo ser à base deste incremento de produção. Porém é dificultada por questões como a estacionalidade de produção forrageira, a qual compromete todo o sistema de produção. Questões como a melhoria no manejo das pastagens, melhoramento dos campos nativos, no sentido de aumentar sua qualidade e

disponibilidade forrageira nas épocas críticas e o incentivo da produção a pasto podem levar este modelo de produção a elevados rendimentos.

Referências

- EUCLIDES, V. P. B. **Produção intensiva de carne bovina em pasto.** Disponível em: <http://www.simcorte.com/index/Palestras/s_simcorte/05_valeria.PDF>. Acesso em: 25 abr 2011.
- LOPES, M. A.; MAGALHÃES, G. P.. **Análise da rentabilidade da terminação de bovinos de corte em condições de confinamento: um estudo de caso.** Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/abmvz/v57n3/25500.pdf>>. Acesso em: 30 abr 2011.
- MASSUQUETTI, A; RIBAS, R. J. **O gado de corte no rio grande do sul: principais sistemas de produção.** Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/9/173.pdf>>. Acesso em: 30 abr 2011.
- QUADROS, D. G. **Sistemas de produção de Bovinos de corte.** Disponível em: <http://www.neppa.uneb.br/textos/publicacoes/cursos/sistemas_producao_gado_corte.pdf>. Acesso em: 30 abr 2011.
- RESTLE, J. **Confinamento, pastagens e suplementação para produção de bovinos de corte.** Santa Maria: UFSM, 1999. 258p.
- RESTLE, J. **Eficiência na produção de bovinos de corte.** Santa Maria: UFSM, 2000. 369p.
- RESTLE, J.; PACHECO, P. S.; VAZ, F. N. **Produção de carne bovina na região sul: tecnologias e Informações para o desenvolvimento sustentável.** Disponível em: <http://www.simcorte.com/index/Palestras/q_simcorte/simcorte5.PDF>. Acesso em: 29 abr 2011.